

**SURDEZ E FAMÍLIA: INTERAÇÃO FAMILIAR NO COTIDIANO COMUNICATIVO DO ALUNO SURDO**

Adriana da Silva Freire<sup>1</sup>; Adriana Paula Oliveira Nascimento<sup>1</sup>; Ana Paula Raimundi<sup>1</sup>; Ellen Paula do Nascimento Tavares<sup>1</sup>; Priscila Biaggi Alves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>: Graduando do curso de Fonoaudiologia do UNIVAG.

<sup>2</sup>: Docente do curso de Fonoaudiologia do UNIVAG.

**RESUMO**

**Introdução:** Quando os pais se deparam com a presença de um filho com deficiência auditiva, se encontram em uma situação diferente daquela que haviam imaginado. Além das pressões internas de familiares, ocorre a necessidade de lidar com pressões sociais externas. A principal dificuldade relatada pelas famílias ouvintes no convívio com a criança surda, está relacionada a comunicação, que acarreta outros problemas como, dificuldade em compreender as necessidades das crianças, problemas na socialização, entre outras dificuldades que se relevam ao longo do processo comunicativo. A sociedade em que vivemos demonstra dificuldade para conviver com essas diferenças. Essa dificuldade de convívio ocorre também em relação à pessoa com deficiência auditiva, o que acaba por se estender sobre toda a família e sobre a relação desta com o membro deficiente. **Objetivo:** Mostrar a necessidade da participação da família no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança como um fator importante para seu aprendizado e sociabilização propondo ações que permitam aos pais auxiliarem seus filhos em seu desenvolvimento. **Metodologia:** O público alvo deste estudo foram pais de alunos do Centro Estadual de Atendimento e Apoio ao Deficiente Auditivo Prof.<sup>a</sup> Arlete Pereira Miguelette (CEAADA), Cuiabá – MT. Para explicar sobre a deficiência auditiva e a importância da participação dos pais na vida social, no dia a dia escolar das crianças surdas e ajudar no processo de ensino-aprendizagem foi realizada uma palestra que abordou desde o conceito de deficiência auditiva, funcionamento da audição, orientações sobre estimulação precoce em crianças surdas até estratégias facilitadoras na comunicação com indivíduos surdos. Ao final da palestra foram entregues panfletos com todas as estratégias de comunicação apresentadas. **Resultados:** Devido ao comparecimento de apenas dois pais na palestra, a coordenadora da escola selecionou quinze alunos entre 12 e 16 anos para participarem das orientações, sendo necessário o auxílio de uma interprete de libras que traduziu simultaneamente as orientações para as crianças. Tanto os pais quanto os alunos se mostraram interessados no tema abordado realizando perguntas ao longo da palestra sobre como agir em determinadas situações e quais profissionais procurar para acompanhamento do desenvolvimento dos filhos. Alguns alunos falaram sobre a dificuldade em se adaptar com o aparelho e outros ainda comentaram a dificuldade em lidar com o preconceito que sofrem dentro da própria comunidade surda por optarem pelo uso do aparelho auditivo. **Conclusão:** A execução deste projeto foi de extrema importância, pois mesmo sem a participação total dos pais foi possível perceber que os alunos possuem dúvidas sobre o assunto e necessitam da família para seu desenvolvimento emocional e cognitivo, e também obter interesse em se socializar e aprender.

**Bibliografia Principal:**

BOSCOLO, Cibele Cristina. **A deficiência auditiva e a família: sentimentos e expectativas de um grupo de pais de crianças com deficiência da audição**, São Paulo, 2005.

FONSECA, Vera Regina J. R. M. (org.). **Surdez e Deficiência Auditiva: a Trajetória da Infância à Idade Adulta**, Casa do psicólogo, São Paulo, 2001.

GOLDFELD, Márcia. – **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2ª edição, Editora Plexus, São Paulo, 2002.